

Remediação de produtos audiovisuais para *podcast*: percurso metodológico para análise do *Linha Direta*¹

Isabeau COTRIM²
Mirian Redin de QUADROS³
Universidade Federal de Santa Maria, UFSM

RESUMO

Este resumo apresenta um estudo em andamento sobre a remediação dos produtos audiovisuais para *podcast*, a partir do programa *Linha Direta*, da Rede Globo. Após quinze anos de hiato, o programa brasileiro voltou à programação da emissora em maio de 2023, narrando os crimes que marcaram o país entre 2008 e 2023. Por meio disso, buscamos entender de que forma a remediação de um produto audiovisual para o produto sonoro pode afetar o conteúdo. O percurso metodológico aplicado na pesquisa tem caráter qualitativo e utiliza uma abordagem multimétodos, articulando Pesquisa Bibliográfica, Análise de Conteúdo e Análise Fílmica.

PALAVRAS-CHAVE: Remediação; Podcast; Audiovisual; Linha Direta; Metodologia.

1 Considerações iniciais

Este trabalho apresenta um estudo sobre a remediação dos produtos audiovisuais para *podcast*, com foco no programa *Linha Direta*, da Rede Globo. Os objetivos são compreender o processo de remediação, identificar as semelhanças e diferenças entre os dois produtos, audiovisual e sonoro, e refletir sobre o impacto deste processo no produto sonoro. Neste recorte, abordamos o percurso metodológico construído para uma pesquisa em andamento.

Para Lima (2022), os anos de 1990 são marcados pela espetacularização dos programas televisivos policiais, cujo objetivo era agradar o gosto do público, principalmente na busca por engajamento e maiores índices de audiência. Baseado em Lima (2022), é observado um crescimento de produções, principalmente no gênero *true crime*, inclusive de *podcasts*, como, por exemplo, *A mulher da Casa Abandonada*,

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Estudos da Comunicação, evento integrante da programação do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 13 a 15 de junho de 2024.

² Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo da UFSM - FW, email: isabeau-cotrim.ana@acad.ufsm.br.

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da UFSM - FW, email: mirian.quadros@ufsm.br

Praia dos Ossos, Modus Operandi, entre outros, que são responsáveis pelo crescimento do público consumidor de *podcast* (Schneider, 2022).

O *Linha Direta*, da Rede Globo, é considerado um dos precursores do gênero *true crime* ainda no início dos anos 1990. O programa foi exibido durante os anos de 1990 a 2007, com intervalos em seus anos de exibição, e teve sua volta datada em maio de 2023. Segundo Veras (2022), o programa adequa-se ao gênero *true crime*, que é um subgênero do jornalismo que aborda narrativas de crimes como uma forma de entretenimento, podendo também ser entendido como infotainment. Para Falcão (2017), o termo é um neologismo, resultado do inglês *infotainment*, combinação das palavras informação e entretenimento.

O jornalismo de INFOtenimento é o espaço destinado às matérias que visam informar e entreter, como, por exemplo, os assuntos sobre estilo de vida, as fofocas e as notícias de interesse humano – os quais atraem, sim, o público. Esse termo sintetiza, de maneira clara e objetiva, a intenção editorial do papel de entreter no jornalismo, pois segue seus princípios básicos que atende às necessidades de informação do receptor de hoje. Enfim, manifesta aquele conteúdo que informa com diversão (Dejavite, 2007 apud Yoshyaky, 2013, p. 15).

A volta do programa *Linha Direta* pode ser entendida também pelo aumento do interesse do público acerca de casos criminais, e, claro, sob o investimento e a entrada de grandes empresas em um novo formato: o *podcast*. Salatini, Valenga e Cavassana (2021) citam a cultura de convergência (Jenkins, 2009) para explicar que os meios de comunicação estão produzindo diversos conteúdos em diferentes plataformas, para assim conseguir atingir todos os públicos. Viana (2020) evidencia que o Brasil é considerado o segundo país que mais consome *podcast* no mundo, com 110 milhões de *downloads* em 2018, ficando atrás apenas dos Estados Unidos, segundo uma pesquisa realizada pelo *Podcast Stats Soundbites*.

Viana e Chagas (2021) promovem um estudo sobre a categorização de *podcasts* no Brasil baseado em suas estruturas e, através desta pesquisa, identificam os *podcasts* remediados. Para eles, os programas remediados são produtos oriundos de outras mídias (rádio, TV e internet), inseridos na podosfera em forma de repositórios.

O conceito de remediação, trabalhado inicialmente por Bolter e Grusin (2000 apud Kischinhevsky, 2016), configura-se em duas ideias principais: a de imediação e a da hipermediação. Sendo a primeira entendida como uma visão única da realidade

apresentada, e a hipermediação vista através da multiplicidade de janelas das mídias digitais. Kischinhevsky (2016, p. 52) explica que:

A remediação consistiria, portanto, na representação de um meio em outro. Pode ocorrer de forma respeitosa, procurando uma transparência, ou agressiva, remodelando meios mais antigos inteiramente, embora demarcando presença e mantendo um sentido de multiplicidade ou hipermediação.

O *Linha Direta* foi exibido entre maio e julho de 2023, durante a programação noturna da TV Globo, às quintas-feiras, e disponibilizada pelo *streaming Globoplay*⁴ na madrugada do dia seguinte. Já o formato de *podcast* foi veiculado nos aplicativos de *streaming* de áudio, como *Spotify*, sempre às sextas-feiras. Por isso, pode ser considerado um produto remediado. Com dez episódios disponíveis, em março de 2024, o programa conta e recria casos criminais brasileiros que ocorreram nos últimos quinze anos, como, por exemplo, *Caso Eloá*, *A Barbárie de Queimadas* e *Caso Henry*.

2 Procedimentos Metodológicos

Este estudo é um recorte de uma pesquisa qualitativa maior⁵, que busca refletir sobre o impacto da remediação no conteúdo sonoro, utilizando o programa *Linha Direta* como seu objeto de estudo. Para Kischinhevsky et al. (2015), abordar métodos de análise de produtos sonoros é desafiador, visto que a radiofonia tem sido investigada por meio de diferentes aportes metodológicos como, por exemplo, análise de discurso, análise de conteúdo, história oral, entre outros. Desta maneira, os autores confirmam a necessidade de adotar abordagens multimétodos, ou seja, considerar diferentes métodos dentro de uma só análise, para realização de uma pesquisa radiofônica.

Não existe um método de pesquisa específico e consagrado para o estudo de mídia sonora. Isto ocorre, em primeiro lugar, porque a análise desse material pode contemplar várias formas de linguagem e diferentes objetos de pesquisa. Além disso, parte da aplicabilidade do método provém de seus fundamentos teóricos. (Fonseca Júnior, 2006, p. 4)

Baseado em Kischinhevsky et al (2015), esta pesquisa faz uma combinação de métodos, que possuem caráter qualitativo. De acordo com Bauer, Gaskell e Allum (2008, p. 26), a pesquisa qualitativa pode ser entendida atualmente como um meio “para

⁴ Plataforma digital de *streamings* e áudios para conteúdos da emissora Rede Globo.

⁵ Referência ao Trabalho de Conclusão de Curso, que ainda está em processo de desenvolvimento.

guiar a análise dos dados levantados, ou para fundamentar a interpretação com observações mais detalhadas”.

Os métodos e técnicas articulados na pesquisa são: Pesquisa Bibliográfica, utilizada para compreender a remediação e os *podcasts*; Análise de Conteúdo e Análise Fílmica, para identificar as semelhanças e diferenças entre o produto audiovisual e sonoro; e por último, será empreendida uma sistematização e comparação dos dados que visa refletir sobre o impacto da remediação no conteúdo sonoro.

3 Discussão

A partir de um levantamento sobre o estado arte do tema em estudo, percebemos que as pesquisas são ainda recentes, com baixo número de estudos sobre *podcast* e suas vertentes, como, por exemplo, o processo de remediação. Por este motivo, encontramos dificuldades na escolha de métodos capazes de englobar nossas ideias e processos, dentro da especificidade dos estudos radiofônicos, e obviamente, em colocar a nossa pesquisa em prática.

A pesquisa, iniciada em agosto de 2023, busca entender esses processos ligados ao *podcast* e a remediação de conteúdos audiovisuais para o formato sonoro. No estágio atual, partimos para a análise de um dos dez episódios disponíveis, sendo escolhido o primeiro, o *Caso Eloá*, lançado em maio de 2023, com 57 minutos, na versão televisiva e 1 hora e 2 minutos no formato de *podcast*.

Em março de 2024, iniciamos a decupagem do episódio, primeiramente no produto audiovisual, para depois partirmos para o mesmo processo no produto sonoro, considerando três fatores: transcrição do texto, descrição visual e descrição sonora, sendo o segundo fator desconsiderado na versão de *podcast*, visto que o produto não possui estímulo visual neste formato. Até o momento, já foram finalizadas as transcrições e descrições dos elementos sonoros e visuais dos episódios.

Os dados obtidos até agora indicam questões que confirmam as nossas observações iniciais, visto que havíamos entendido que os dois formatos, de um mesmo caso, possuiriam, sim, diferenças e que seriam responsáveis por afetar diretamente o consumo do público em um deles, neste caso o *podcast*, que não possui estímulo visual em seu formato, tendo apenas o recurso sonoro a seu favor.

A roteirista responsável pela apuração e produção do *Caso Eloá*, Inês Stanisiere, participa apenas do *podcast*, como uma co-apresentadora, onde possui raras aparições para comentar os bastidores da produção do episódio, contando fatos importantes para o desenrolar da história, como, por exemplo, o motivo que Nayara, amiga de Eloá, aparece apenas em uma entrevista cedida ao Fantástico, ainda em 2008.

Outro fator é que, na versão televisiva, os personagens e os trechos de gravações de entrevistas realizados nos dias de cárcere aparecem como um recurso visual, com descrições dos personagens, nome, profissão e como se inclui dentro daquela história, e os trechos de reportagens da época sobre o cárcere indicam de quais jornais aqueles materiais foram retirados. No *podcast*, essas apresentações são feitas pelo jornalista Pedro Bial, como, aqui: “A voz que vamos ouvir agora é do promotor Antonio Nobre Folgado, que teve acesso à íntegra do inquérito e acompanhou todos os depoimentos em Santo André” (Linha Direta, 2023). Já os trechos de reportagens são apenas inseridos como sonoras, mas não possuem registros dos jornais utilizados.

Em outros momentos, são utilizadas ligações feitas entre Lindemberg, o sequestrador de Eloá, e a Polícia, esses trechos são mostrados no programa e são entendidos com o auxílio de legendas, visto que algumas não são compreensíveis, o que não acontece no outro formato, já que trechos são inseridos como sonoras, sem a presença de simulações ou explicações do que está sendo falado, resultando em uma dificuldade de compreensão por parte do público.

REFERÊNCIAS

BAUER, M. W.; GASKELL, G.; ALLUM, N. C. Qualidade, quantidade e interesses do conhecimento. In: BAUER, M.; GASKELL, G. (orgs.). **Pesquisa qualitativa com imagem texto e som**: Um manual prático. 7. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2007. p. 17-38.

FALCÃO, C. S. **O Infotainment Jornalístico em Rede**: Reconfigurações e Desafios do Jornalismo Contemporâneo. Recife, 2017. Tese (Doutorado em Comunicação) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/25340>>. Acesso em: 21 nov. 2023.

FONSECA JÚNIOR, W. C. Análise de Conteúdo. In: DUARTE, J.; BARROS, A. (orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2006. p. 280-304.

JENKINS, H. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2009. p 27-53

KISCHINHEVSKY, M. **Rádios e mídias sociais**: Mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação. Rio de Janeiro: Mauad Editora, 2016.

KISCHINHEVSKY, M.; FERNÁNDEZ, J. L.; BENZECRY, L.; MUSTAFÁ, I.; CAMPOS, L. B.; RIBEIRO, C.; VICTOR, R. Desafios metodológicos nos estudos radiofônicos no século XXI. In: INTERCOM - SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO, n. 38. 2015. **Anais eletrônicos**. [...] Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-0989-1.pdf>> Acesso em: 15 nov. 2023.

LIMA, F. R. da S. **Jornalismo policial na TV**: uma análise sobre os programas policiais e suas estratégias para aumentar a audiência. Campina Grande, 2022. 40 p Monografia-UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA. Disponível em: <<https://dspace.bc.uepb.edu.br/xmlui/handle/123456789/26879>>. Acesso em: 16 nov. 2023.

LINHA DIRETA - O podcast. Caso Eloá. [Locução de]: Pedro Bial; Inês Stanisiere. [S. 1.]: TV Globo, 5 mai. 2023. Podcast. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/podcasts/linha-direta-o-podcast/5e60a4a9-ba9e-4e90-a3e4-14b74ee51446/>>. Acesso em: 19 abril 2024.

SALATINI, E. N.; VALENGA, M. D. P.; CAVASSANA, F. Produtos audiovisuais no formato podcast: um estudo de caso do programa “Conversa com Bial”. **Revista Temática**, Paraíba, v. 17, n. 4, p. 150-166, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/index.php/tematica/article/view/58991/33228>>. Acesso em: 7 out. 2023.

SCHNAIDER, A. True crime: grande apelo ao público, mas, e às marcas?. **Meio & Mensagem**. 2022. Disponível em: <<https://www.meioemensagem.com.br/midia/true-crime-grande-apelo-ao-publico-mas-e-as-marcas>>. Acesso em: 28 mar. 2024.

VERAS, L. O fascínio sobre o ‘True Crime’. **Revista Continente**. 2022. Disponível em: <<https://revistacontinente.com.br/edicoes/261/o-fascinio-sobre-o--true-crime->>. Acesso em: 8 set. 2023.

VIANA, L. Estudos sobre podcast: um panorama do estado da arte em pesquisas brasileiras de rádio e mídia sonora. **Contracampo**, Niterói, v. 39, n. 3, dez./mar. 2020

VIANA, L. CHAGAS, L. J. V. Categorização de podcasts no Brasil: uma proposta baseada em eixos estruturais a partir de um panorama histórico. In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, n. 13. 2021. **Anais eletrônicos** [...] Disponível em: <https://www.academia.edu/82327106/Categoriza%C3%A7%C3%A3o_de_podcasts_no_Brasil_uma_proposta_baseada_em_eixos_estruturais_a_partir_de_um_panorama_hist%C3%B3rico_1> . Acesso em: 30 set. 2023.

YOSHYAKY, D. A. S. **Jornalismo e entretenimento**: uma cobertura do fim do mundo em Alto Paraíso sob a ótica do infotainment. Brasília, 2013. 41 f. Monografia (Bacharelado em Comunicação Social)— UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Disponível em: <<https://bdm.unb.br/handle/10483/5676>>. Acesso em: 20 set. 2023.